N.º 198 (4.º)—(320)—7.º ANNO – Quinta-feira 27 de Agosto de 1914 – Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR

Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado:

Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé

Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

O czar de todos os russos... castanhos e pretos

Nicolau: Já é tempo de bateres as azas! Já vês que não sou tão mau como... pareço.

Chronica em tempo de guerra

Carta de Pariz

PARIS, 20.

Como é de uzo todos os jornaes receberem cartas de fóra, mesmo embora escriptas cá dentro, visto que isto de ir lá fóra é mais dentro do que se imagina para uns pobres penurios como nós, tambem o nosso jornal vae ter as suas cartas de Paris e ilhas adjacentes para o que mandou este seu correspondente á capital de França e, sabe... o Kaiser onde mais.

Cheguei na 2.ª feira á noite. Os comboios eram de via reduzidissima, d'aquelles que se usaram antigamente, no tempo do *lá vem um* e dos comboios de... espera gallego. Depois de varias tristes demoras fui notando que o moral do soldado francez está levantado, excepto alguns que deixei dormindo n'uma estação do trajecto. Em Paris é dificilimo entrar. Depois de declinar a profissão é que consegui comer alguma coisa. No entanto vi-me aflicto porque uma imprevidencia no menú, ia-me fazendo passar por espião e que quebrassem a minha neutralidade com uma garrafa na cabeça.

Cheio de sede, e fome pedi nada menos que sandwiches de fiambre e duas **aguias!!** As aguias deram no gôto do dono do restaurant que não gostando do genero do passarão me desafiou para medir a distancia até ao commissariado e d'ahi a distancia ao outro mundo! Felizmente a intervenção d'uma salada russa e das conservas inglezas que pedi, mudaram a exaltação do dono da casa que me tratou depois como alliado.

Comido... porque gastei o quadrupulo do que gastaria em tempo de paz, dispuz-me a ir ver os preparativos guerreiros. Olhei, olhei e nada vi. Fartei-me de andar a pé á procura d'um trem, d'um automovel, mas nada havia. Saquei então do *mappa da Europa* que comprara ainda em Lisboa n'um saldo no Rocio a pataco — a Europa está tão barata! — e puz-me em pesquiza dos logares das batalhas.

Sinto-me a 4 dedos da Belgica e a um palmo de Berlim; procuro os allemães e não os vejo, em vão escuto, não os ouço! Raios partam o mappa que não me diz onde está um hotel! Vou vadear. São 10 e meia da noite. Os candieiros foram para a guerra, não alumiam. Só do alto da Torre Eifel dois enormes holofotes deixam ver os *guardas nocturnos*, aeroplanos que fervilham em volta.

Quando recolhia em busca d'um hotel tive occasião de verificar o espirito que anima a população parisiense. Um soldado da infanteria de linha, com certeza da reserva, na ancia de se bater seguia uma *borboleta* com sofreguidão. Ella esquivava-se ao bravo militar; eu seguia-os para tomar notas d'aquella ocupação official. De vez em quando ella parava e animava-o a ir combater, dava vivas ao exercito e despedia-o para que a deixasse. O valente militar é que não se achava disposto a desertar da praça sitiada. Mais uma vez ella parou e elle lhe disse em tom gracioso o que desejava. E eu na sombra poude avaliar do espirito guerreiro d'este povo pela phrase que ella lhe dirigiu despedindo-o, e que era qualquer coisa semelhante a:

«— Á volta, á volta! Tu não sabes que em tempo de guerra... não se limpam armas? —»

*

Uma das coisas que mais enthusiasmo tem causado á população de Paris, é o emprego dos *cães* para a tracção das metralhadoras do exercito belga. Ora ahi está uma ideia que não podia deixar de partir d'um grande paiz! É interessante ver as companhias de metralhadoras, com os seus cavallos caninos a ladrarem assustando os inimigos.

Excellente aplicação dos *cães*. Vou já mandar vir de Lisboa os que tenho... no mercieiro, no padeiro e no leiteiro!

*

Dizem aqui no hotel em que estou que dois aeroplanos francezes passando sobre uma cidade allemã, deixaram cahir numerosas bombas sobre uma fabrica de canhões que por ser coberta de zinco e aço ficou incolume!!

Os francezes sempre foram precipitados. Este grande povo, ferve lhe o sangue, a ousadia, o impeto, mas não pensa nunca. Pois elles não se lembravam que *os canhões... allemães são de fabrica coberta!!!*

Já é!

*

Pelos *boulevards* é tipico ver os annuncios e avisos que os proprietarios partidos ao *campo da morte* deixam nas portas dos seus estabelecimentos fechados.

A accrescentar á serie dos que interessantes os jornaes portuguezes teem transcripto dos jornaes de Paris, ha este que vi hoje n'um barbeiro que foi para o 123 de linha; diz assim:

«Temporariamente está encerrado este estabelecimento. Vou ali... já venho.»

*

Consta que tendo os jornaes dito que da esquadra allemã, nem... *cheiro*, o Kaiser ordenára que ella recolhesse a... Colonia. Ora Colonia não é porto de mar, logo, o grande pandego que é o sr. Kaiser, queria dizer em resposta á piada do «nem cheiro... de esquadra, que esta passasse ás *aguas... de Colonia* que são são cheirosas.

*

Os allemães tomaram algumas cidades já, de habitantes flamengos e andam ali em volta de Rochefort.

Nem sequer já escapam... os *queijos*.

*

Um sujeito nosso amigo diz que, o Pae do Ceu, não sabendo para quem se voltar sendo tantos a pedir o seu apoio e alliança resolveu romper as relações com este mundo.

E de facto tratou de chamar a si o seu representante cá.

Estão rotas... as *ralações!*

Paris.

FULANO DE TAL.

O MEU CANCIONEIRO

XVII

Nos teus olhos aprendi
No presente o verbo amar
Mas ai de mim, que o futuro
Inda o não sei conjugar... !

XVIII

Dizias que o teu amor
Era como o fogo ardente.
Mas, como o fogo, apagou-se
E restam cinzas sómente.

Manuel Chagas.

Era uma vez...

Profissão de fé

Do *tal* bi-semanario rizivel que foi aprehendido extrahimos este pedacinho lindo:

> *Os Ridiculos* não teem, nunca tiveram nem terão coleira politica, nem partidaria. São um jornal para apepinar, chuchar o *existente* quer o existente seja monarchico ou republicano, seja o que for !»

Tadinho! E' neutro!
Querem vêr:

> «Que monarchicos são esses, que gente é essa que em 4 annos de lucta não fez nada, nada, nada, e que só tem deixado morrer desastradamente todos os que lhe teem dado o melhor da sua vida ?»

Amen!

NUM EXAME

O professor — Que generos conhece o menino?

O alumno — Masculino e femenino.

O professor (emendando) e... o neutro.

O alumno — Neutro?... Isso era dantes... da guerra.

NA BRECHA

Em virtude da guerra que vae pouco a pouco envolvendo todas as nações da Europa, o nosso comercio de importação, exportação, reexportação, baldeação e transito, encontra se paralisado.

Não importamos a materia que nos é necessaria para as nossas industrias, assim como não exportamos batata, ovos, peixe fresco e salgado, azeite, carnes, banha, carvão vegetal, cebolas, frutas, gados, legumes secos e verdes, ortaliça, manteiga, queijo, toucinho, etc., etc., em virtude das providencias do governo.

Pois não obstante tais providencias, os generos acima referidos, começam a subir, sem que coisa alguma justifique tal subida!

Nomearam uma comissão de comerciantes para julgar do procedimento criminoso d'alguns armasenistas e lojistas, que foram acusados pelo publico de augmentar o preço dos generos, sem motivo justificado.

Não nos parece que tal comissão possa cumprir com justiça a missão de que foi incumbida.

Melhor seria nomear os proprios acusados para se condenarem ou absolverem a si mesmo!

A verdade é que as providencias do governo não produziram efleito algum. O consumidor começa a vêr que está sendo comido pelos açambarcadores gananciosos, que apenas olham aos seus interesses e não se importam com o resto.

Quando começou a guerra, os armazens encontravam-se abarrotados de bacalhau, de sabão e outros generos.

Coisa alguma justifi ava o imediato augmento do preço d'aqueles artigos.

Os protestos do consumidor de nada valeram e as providencias do governo, não passaram de paliativos.

Mas o nosso mal provem mais da falta de materia prima para o fomento da industria portuguesa, do que da paralisação na exportação, que representa cerca de um terço do valor da importação.

*

Emquanto muita gente vive despreocupada, levando vida alegre, sem pensar no dia d'amanhã, alemães, francezes, belgas, russos, alemães, austriacos, servios, etc., trucidam-se furiosamente n'uma guerra barbara e cruel.

Ninguem póde calcular o que será amanhã a Europa depois desta tremenda catastrofe, que está arrazando os paizes beligerantes e prejudicando o desenvolvimento comercial e industrial do mundo.

Nos campos de Waterloo já se encontraram duas forças inglezas e alemãs de cavalaria.

Dar-se-ha o caso que n'esse campo se decidirá a contenda?

Singuralidades do acaso!

Em 1815, os alemães estavam com os inglezes.

Blucher decidiu da vitoria e Cambrone mandou os inglezes á... fáva!...

O destino desfez nesse momento, o poderio do grande cabo de guerra, cuja estrela caíu numa grande derrocada.

Os povos coligam-se contra a Alemanha, cuja queda porá fim ao imperialismo que decerto é um dos peores males do mundo.

Prevemos que o mapa da europa vae sofrer uma modificação e que os vencedores ficarão tão arruinados como os vencidos.

De Espanha as petas, são uma prova evidente de que desejam que a *Triplice Entente* perca a partida.

O imperio alemão subiu já muito alto e se descer, não será isso para estranhar, porque os seus inimigos multiplicam-se e aumentam dia a dia.

A vida dos povos regem-se pelo mesmo sistema da vida dos individuos.

E' fatal a decadencia deles depois de subirem muito.

A ambição eleva os homens e a ambição os precipita.

Geralmente todos os ambiciozos caem do alto do seu sonho de grandeza.

Parece que o destino se compraz em fazer cair os grandes homens quando

chegam ao mais alto grau do seu poder.
Os prognosticos dos videntes vão decerto realizar-se, mas milhões de pessoas serão fulminadas.

As violencias dos alemães estão causando grandes reparos no mundo civilisado.

As suas agencias negam as crueldades que teem praticado, mas de Shangai dizem que as populações chinezas ainda recordam com horror as violencias dos teutonicos, quando as potencias enviaram tropas a Pekin para proteger as suas legações.

O imperador Guilherme dirigiu aos seus soldados uma proclamação que terminava por estas palavras: — «Matai, massacrai! Sede como os hunos de Atila!»

Os povos querem a paz, mas uma paz duradoura, porque a paz é o futuro, é o progresso.

A guerra é anti-civilisadora, sanguinaria e a negação da civilisação e do progresso.

Preferimos viver com os povos pacificos que morrem, a estar ao lado dos povos germanicos que matam.

Actualmente os jornais trazem paginas cheias de noticias da guerra, mas algumas delas são tão vagas e incoerentes que as classificamos de *petas*...

Nesta quadra historica, a fantasia doentia e desvairada dos neurastenicos, encontra amplo campo para dar largas á mentira, que em todos os tempos foi apanagio da humanidade.

Vimos nos *placars* que o *Panther* ressuscitou, pois ainda ha dias havia ido ao fundo num combate proximo da Argelia.

Os telegramas do lado de Espanha, ainda hontem um jornal o vonou, dão de vez em quando noticias favoraveis aos Alemães.

O desmentido segue logo tais noticias, que demonstram manifesta má vontade contra a *Triplice Entente*.

O que sairá de toda esta embrulhada?

Os germanicos batidos pelos inglezes, pelos belgas e francezes teem demonstrado não só má tatica diplomatica, inimizando-se com todo o mundo, mas teem procedido cruelmente fuzilando a torto e a direito.

Jean Jacques.

Ser ou não ser a Allemanha

Passou no mundo inteiro, um vento de Terror!
E o sólo do planeta ensanguentou-se a rôdo
Só porque da Allemanha o féro Imperador
Irradiou pelo Orbe a sua alma de lôdo...

Mas os Povos libertos, banhados p'lo Amor
Defendem-se do Kaiser, ricos em denôdo
E pela Liberdade luctam com ardor
Contra o Tyranno, altivos, presos n'um só Todo!

Oh! Pobre Germania! a qual um Doido arrasta
Para os campos do Nada, para a destruição:
Já passa sobre ti o Côrvo das Chacinas...

— *Jamais! Jamais!* O Côrvo chama e a míde Casta
dos Barbaros do Rheno, em tragica visão,
Vae-se affundando e morre, em dissolutas ruinas!

T. M.

Elle o diz

Nos *Ridiculos* numero excelso aprehendido por graça de Deus Judice:

«Não ha nada mais triste, mais duro, mais cruel do que ter que dizer a Verdade.»

No nosso entender isto é dar a mão á palmatoria! Viva a mentira, viva a imprensa de falsidades!!

ENCICLOPEDIA UTIL

3.ª PARTE

GEOGRAFIA

I — EUROPA

A França

París—As comidas do *Moulin Rouge* são a puchar á pimenta; as scenas são quazi todas apimentadas. Outros restaurants ha de reputado nome, onde os comestiveis e bebestiveis são tambem *puchavantes;* o restaurant *Maxime* onde o conde Danilos e entretem como V. Ex.as sabem com a Juju, Lili, Frou-frou para fazer pirraça á Viuva Alegre; *cabarets* infernaes, onde se dança... tudo que ainda não passou aos salões da moda, maxixes, tangos e danças apaches, *cafés* a torto e a direito que vendem cervejas e cocottes... mais baratas. Emfim mil e uma maneiras d'um mortal se perder com um menú de *carne*... ao natural, lingua «á la française» e champagne, tentação mais que formidavel para se pecar pelo fructo prohibido que... deve ser n'estas alturas a *pêra... coberta!*

O *Printemps* é o armazem de exportação d'uns livrinhos ou fasciculos para as «ex.mas sr.as donas da caza» d'esta sociedade lisboeta. O *Printemps* são a cauza das calamidades de todos os *paters-familias* burguezes de Lisboa e arredores. Chega o verão, o inverno, a meia estação e lá vem do *Printemps* o terrivel catalogo de modas.

A moda de Pariz, d'Auteil das corridas de cavallos, das soirées da Opera, vem alli ao domicilio, subindo os 3.os andares da baixa para atordoar as *madamas* de Lisbôa. O *Printemps* é um monumental edificio genero Armazens do Chiado, sem premios de chalets no Cae-Agua! O que lá se vende mais barato são.. as caixeiras, vulgo «midinettes».

A vida d'ellas é semelhante á da cidade. Pariz vive das suas 30 *pontes;* ellas vivem dos... *pontos* que dão.

Em Pariz em 1900 realisou-se uma expozição. Não houve ninguem que não fizesse as malas e abalasse cantando:
Cú cú rú cú, para onde vaes?
Cú cú rú cú, vou p'ra Pariz!

N'esses dias em que as francezas e francezes, fizeram a expozição, puzeram tudo á mostra. Data de então a *Torre Eiffel* torre muito alta que serviu agora para a telegraphia sem fios pois que foi um dificil problema dar-lhe destino. Mais alta que o Vertical, e todas as torres das nossas relações, os governos francezes apenas a utilizaram para ver a vista e para a conservação de automatos d'estes de deitar um vintem, puchar n'um sitio e esperar a resposta. Com a aplicação da telegraphia sem fios, comunica com a Russia!!

Mais coisas ha a ver em Pariz. A Opera a Notre Dame, os Invalidos, os Campos Elizios, Longchamps, imitação do nosso Campo Grande, *boulevards* que quer dizer *avenidas novas* em linguagem camarária. Porem como temos poucos dias de demóra apenas queremos explicar como são as *cocottes*... reputadissimas de Pariz. São uma especie de sanguesugas, esguias e carminadas, com meio arratel de pó d'arroz nas faces, labios á Rubens e cabel'os côr das libras esterlinas. Quando se abeiram dizem:

«Aditi é sympathique! Tu ne pagues pas rien?» que quer dizer em lingua de Camões: «Vamos alli ao Maxime, tu pagas e eu cômo!» Vestem quazi, quazi como no tempo do nosso choradissimo pae Adão; em vez da parra trazem simplesmente uma gaze aberta até acima um palmo e um bocado do joelho, e decotada em cima até ao «infra-umbigo-estomacal».

Não se destinguem das sérias, porque as sérias vestem como as que.. se riem. Para se destinguirem, como não vae a ôlho, tem de ser pelo tacto.

O *Metropolitano* é uma especie de carros-eletricos, ou comboios que andam por onde andava o Luciano das Ratas.

Os viajantes descem, por exemplo, na Praça da Concordia para um alçapão, e d'ahi a meio decimo de segundo acham-se no fim da cidade sem darem por isso.

O *Eliseu* é o palacio presidencial. O Eliseu... Reclus é outra coisa, foi um homem celebre, não confundamos. Ha a guarda republicana que de vez em quando mólha a sopa, policia cortez e apaches que é um prazer, ser roubado por um destes filhos da republica latina.

O que ha de melhor em Pariz, são as mulheres, os theatros e as sardinhas... de Nantes.

(Continua).

Salvo seja

O *Diario de Noticias* em letras gordas por causa da morte do pápa exclamava: *lista dos cardeaes papaveis.*
Papaveis?...
Salvo seja!

****

Era uma vez...

****

Se a palavra é de prata, o silencio é de ouro

Diz *os ridiculos* no seu fatal e irrizorio numero aprehendido a semana passada:

«A' frente Moreira de Almeida, o glorioso director do *Dia*, que tem sido um luctador de ferro, de aço, da mais rija tempera...»

O' filho... olha que desconsideras o chumbo e o latão!

Theatro Gymnasio

A epocha de verão n'este theatro está decorrendo muito interessante tendo a empreza posto uns preços verdadeiramente populares. A peça «O menino de chocolate» é muito engraçada.

Era uma vez...

OFFERTAS

Diz-se na Inglaterra que, não se tendo o ex rei Manuel offerecido para lado nenhum dos paizes em guerra, vae agora offerecer-se para... *pápa!*

O fim d'um despota!

Justiça: Para traz lacaio da reacção! Suspende esse teu gesto fraticida, e, para bem da Humanidade faz justiça pelas tuas proprias mãos.

Pontas de fogo

De um jornal da manhã (do anno passado) recortamos o seguinte pedacinho de oiro:

«Um medico militar allemão, o dr. Faklinder, que ha pouco regressou da Africa allemã, fez em Berlin uma interessante conferencia sobre o modo de evitar as insolações.

Trata-se da influencia das côres na atenuação dos effeitos dos raios solares. Segundo o citado dr. as côres que devem escolher-se para os chapeus e trajos são o encarnado e amarello.»

Parece-nos que a descoberta do illustre sabio — trate-se embora d'um allemão — vem muito a proposito.

N'estes ultimos dias o sol temnos aquecido de mais e o leitor ha-de concordar que combater com um calor d'estes deve ser uma coisa pavorosa!...

Como se pensa em mandar tropas para a Africa, aconselhamos o sr. ministro da guerra a pôr em pratica a descoberta do sabio allemão, mandando empregar nos fardamentos dos officiaes e praças tecidos que tenham as cores indicadas.

Os nossos heroes terão assim occasião de resistir ás elevadas temperaturas, podendo combater com mais brilho e enthusiasmo.

Aconselhamos. outrosim, o sr. Bernardino Machado a vestir-se de amarello, pondo um chapeu alto a cobrir-lhe a careca.

S. Ex.ª bem sabe que é o «arbitro» da elegancia em Portugal e por isso todos os cidadãos hão de seguir lhe o exemplo.

Experimente e verá que delirio...

*
* *

Oiçam agora como o estudante portuguez sr. Araujo Correia principia a descripção do cerco de Liége:

«O cerco começara. Lá ao longe ouvia-se o começo da fusilaria. A principio parecia o ribombar do trovão, como que indicando uma trovoada iminente.»

Não percebemos lá muito bem como é que estando uma trovoada *iminente*, isto é, prestes a desencadear-se, se tinha ouvido já o ribombar do trovão.

Decerto o que se passou foi o seguinte: os allemães, com o susto, fizeram das suas e o sr. Araujo imaginou que era o ribombar do trovão, mas não era, porque a trovoada apenas estava iminente...

Este ratão faz-nos lembrar aquelle correspondente do *Noticias* que mandou dizer para o jornal que uma senhora das suas relações tinha dado á luz *um menino do sexo masculino*.

*
* *

No *Seculo* apparece-nos um patriota X gritando com toda a força dos pulmões que o paiz precisa de aviadores como de pão pão para a boca.

S. Ex.ª berra d'esta maneira:

Basta de tanta burocracia! Basta de tanta organisação de serviços! Queremos aviação! Acabe-se com as commissões; suspenda-se esse chorrilho de leis, que nada resolvem! Queremos aviadores!

Quando o paiz deu dinheiro não foi para que se nomeassem inspectores: foi para que se voasse, foi para que no exercito houvesse aviação!

É isso que exigimos. Queremos voar!»

Pois sim, voces querem voar... mas as *massas* é que voaram por esses ares.

Onde irão elas...

*
* *

Conta o *Noticias* que uma quadriiha de gatunos, capitaneada por uma mulher joven, chamada Stescha, espalhava o terror n'uma região da Russia.

«*Os ladrões escondiam-se logo que commetiam um roubo quasi sempre acompanhado de assassinato, nos bosques da região.*

Ha poucos dias foi presa Stescha, no momento em que tinha ido só, visitar o amante. Levaram-na para a cadeia e os carcereiros encarregaram uma mulher de revista-la.

Essa mulher ficou surprehendida quando viu que o peito de Stescha estava coberto de tatuagens que consistiam n'uma grande cruz azul, rodeada de nomes, os nomes de todos os bandoleiros que faziam parte da sua quadrilha.

A policia tirou copia d'elles e assim espera capturar todos os bandidos.»

Esta historia das tatuagens é na realidade interessante, mas offerece os seus perigos, porque ninguem sabe para o que está reservado n'este mundo; quando o gatuno é intelligente deve pensar a serio n'estas coisas...

Stescha, gravando no peito os nomes dos bandoleiros da sua quadrilha, transformou-se d'um momento para o outro n'um dos melhores espiões da policia.

Os bandoleiros que lh'o agradeçam...

Manuel Chagas.

Instantaneos

II

O fabricante... de generos

Os mercados fechados á exportação trazem em sobresalto todas as classes. A guerra invade tudo e todos. Tomam-se providencias. Guerra ao excesso: poupae, poupae; nada de esbanjamentos! Quem sabe o extremo ultimo a que tocaremos.

O carvão é poupál-o.

A agua é poupál-a.

E e então que vem a propozito um tipo: é o Anastacio, meu amigo e fornecedor de vinhos. Tem uma espelunca de duas portas, balcão e 4 pipas de sumo da uva. Duas mezas de pau, arroxeados e uns bancos completam o conjuncto; nas paredes oleographias da guerra balkanica, o pápa, o sr. Affonso Costa e numerosos postaes onde as moscas se... desfazem.

— T'reza! Diabo! diz aqui o periodico que a companhia dag aguas para se diminuir o consumo! E esta?»

«O' home! O melhor é ires saber á companhia! Virá a faltar como aqui ha tempos. Alembraste?

— «Maldita a guerra, mas que tem a gente lá que elles se queiram esmurrar uns aos outros! Eu vou a isto».

•

Na companhia das aguas, Avenida da Liberdade. Anastacio vae timido saber. Aborda um empregado, cortezmente de chapeu na mão:

«— Eu cá sou o consumidor alli da rua das Olarias. Queria que o meu amigo me dissesse se ha perigo de deixar de haver agua? Hontem li nos jornaes um pedido cá da companhia para se não gastar muita agua! E' verdade?»

— «E' verdade é, nós pedimos aos consumidores para não gastarem sem precizão, reduzirem o consumo porque ninguem sabe o que está para vir!»

Anastacio levanta um pouco o braço e coça o craneo sub-existente da cabelleira oleoza, e negra:

— «E que eu queria ter a certeza se faltará...

— «Sim?»

Porque... se a agua faltar... tenho que augmentar no preço do vinho! Percebe?»

Fulano de Tal.

N.º 5 — Folhetim d'O Zé — 27-8-1914

O Elephante Branco

Por Mark Twain

(Continuação)

I

— Todos os movimentos a executar no mais absoluto segredo. Logo que haja outros disponiveis conserve-os promptos.

— Sim, senhor.

— Vá.

— Sim, senhor.

Um minuto depois chegava novo telegramma:

«*Sage Corners*, N. Y., 10 h. 30.

«Apeei-me aqui. Elephante passou ás 8 h. 15. Toda a cidade em fuga excepto um policia. Elephante atacou, não policia, mas candeeiro; apanhou ambos. Guardo bocado policia para sinal.

«*Sturm*, agente policial.»

— O elephante volta para oeste, disse o inspector, mas não ha de escapar, porque os meus homens estão disseminados em toda esta região.

O telegramma seguinte dizia:

«*Glover's*, 11 h. 15.

«Acabo de chegar. Povoação abandonada, excepto doentes e velhos Elephante passou aqui ha tres quartos de hora. A sociedade de protesto contra os bebedores de agua estava reunida em sessão; elle passou a tromba pela janella e despejou-a na sala; a tromba estava cheia d'agua salobra, alguns assistentes enguliaram a e morreram, outros afogaram-se. Os agentes policiaes Cross e O'Shanghnessy atravessaram a cidade, mas dirigindo-se para o sul perderam a pista do elephante. Todo o paiz, n'um circulo de muitas milhas, está cheio de terror. Os habitantes fogem das casas, correm em todas as direcções, mas em toda a parte encontram o elephante. Ha muitos mortos.

«*Brant*, agente policial.»

Eu estava a ponto de derramar lagrimas, de tal modo me consternavam estas assolações; mas o inspector contentou-se em dizer:

— Bem vê que nos vamos approximando; já elle sente a nossa presença, eil-o de novo a leste.

Mas estavam preparadas outras noticias sinistras. O telegrapho trouxe esta:

«*Hoganport*, 12 h. 19 m.

«Chego agora mesmo; elephante passou aqui ha meia hora. Lançou por toda a parte o terror e a desolação. Corrida furiosa pelo meio das ruas.

«Dois vidraceiros que iam passando, um morto, outro estropeado; commiseração geral,

«*O' Flaberty*, agente policial.»

Até que emfim, eil-o no meio da minha gente, disse o inspector, nada pode salval'o.

Então chegou uma série de telegrammas expedidos por agentes policiaes disseminados entre New Jersey e a Pensylvania e que seguiam vestigios consistindo em quintas assoladas, fabricas destruidas bibliothecas escolares devoradas, com grande esperança, esperança equivalente a certeza.

— O que eu queria, disse o inspector, era poder estar em communicação com elles, e dar-lhes ordem de tornarem para o norte; mas é impossivel. Um policia não vae á estação do telegrapho senão para remeter o seu telegramma, depois segue o seu destino e nunca a gente sabe onde lhe ha de pôr a mão.

Então chega um telegramma assim concebido:

«*Bridge Port*, Ct. 12 h. 15.

«Barnum offerece 4:000 dollars por anno para o previlegio exclusivo de se servir do eleqhante como meio de annuncio ambulante, a partir de hoje até ao momento em que os policias o encontrem. Quer cobril-o de cartazes do seu circo. Pede resposta immedita.

«*Boggs*, agente policial.»

— E absurdo, exclamei!

— Sem duvida, disse o inspector. Evidentemente, Barmum, que se imagina muito esperto, não me conhece; mas eu conheço-o.

E dictou a resposta ao telegramma:

«Offerta do sr. Barnum, recusada, 7:000 dollars ou nada.

«*Blunt*, inspector chefe.»

— Não teremos que esperar muito tempo pela resposta. Barnum não está em casa, está na repartição do telegrapho que é costume d'elle quando trata de um negocio. Em tres...

«Negocio concluido, P. T. Barnum... imterrompeu o apparelho telegraphico tocando.»

Ainda eu não tinha tempo de commentar este incidente extraordinario e já o telegramma seguinte arrastava os meus pensamentos para um caminho inteiramente outro, e verdadeiramente assustador:

«*Bolivia*, N. Y., 12 h. 50.

«Elephante chegou aqui vindo do sul. Atravessou a floresta ás 11 h. 50, dispersando cortejo funebre e diminuindo de dois os gatos pingados. Alguns cidadãos dispararam contra elle ballas de artilheria e fugiram em seguida. O agente policial Burke e eu chegámos do norte dez minutos mais tarde, mas tomamos por engano excavações por pégadas e assim perdemos boa parte de tempo; mas por fim encontrámos a verdadeira pista e seguimol-a atè ás florestas. Puzemo nos então a andar de gatas e continuámos assim sem perder de vista as pégadas Seguimo-l'o d'este modo até ao massiço. Burke ia adeante. Por felicidade o animal tinha parado para descançar. Por consequencia, como Burke levava a cabeça baixa para estudar o rastro, bateu com ella nas pernas traseiras do animal antes de reparar que elle estava tão perto.

(Continua)

Ultimas Noticias

(Do nosso correspondente especialissimo)

A GUERRA

Mais um

TOKIO, 22—O governo mandou retirar o seu representante de Berlim. Ao sahir fez constar ao governo imperial que recebera do seu paiz as seguintes palavras:

Japão tambem querer molhar sopa.

Por Hespanha

MADRID, 23—O sr. Dato, illustrissimo informador governamental, fez hoje aos jornalistas interessantes declarações. Declarou que em face da situação hoje nada declarava. Sua Ex.ª foi muito comprimentado.

MADRID, 25 — O sr. Lema, 2.ª edição do sr. Dato, declarou que ri, ora pois, já se vê, bom, logo, está claro. — C.

Tudo em armas

VIENA — O imperador d'Austria mandou chamar todos os homens até aos 60 para servirem no exercito. Dentro de 8 dias chamará os de 80 e pensa-se em arranjar alojamentos para a proxima convocação dos... recem-nascidos.

Amas sobresaltadas. — C.

E' o bufas!

BRUXELLAS 26. — O general alemão que ao chegar aqui exigiu um imposto de guerra de duzentos milhões de francos, disse com voz de trovão ao governador da cidade:

Paga e não bufes!

Esta frase imortalisou-o. — Z.

A hospedagem...

PARIZ 25. — Consta que á falta de melhores hoteis o Kaiser vir-se-ha hospedar em Pariz, no... *Hotel de Ville!* — Z.

Bombos!

ROMA, 26 — O governo italiano ordenou a mobilisação. Corre o boato de que os soldados austriacos se estão transformando em bombos de festa — Z.

Estação calmosa

OSTENDE, 26 — Encontra-se aqui a banhos a soldadesca alemã. Está boa de saude e recomenda-se muito. — Z.

Bravo!

BERLIM, 25 — Foi aqui muito elogiada a heroicidade d'um alemão que percorreu, na perseguição de um belga, vinte kilometros. Emquanto corria berrava como um possesso:

Se te apanho, se te agarro; se te agarro, se te apanho!

Um heroe!

Fujam!

BERLIM, 27 — Oh com os diabos! Ahi veem os russos! — Z.

De borla

Theatros

A companhia Caramba impoz-se ao publico por absoluto tal o valor do seu conjuncto e a riqueza dos seus scenarios e guarda roupa. Todas as semanas no *Colyseu* se dão estreias sensacionaes e ainda esta semana houve na recita da moda a primeira da «Boemia» que teve um desempenho verdadeiramente magistral.

Em verdade não podemos collocar qualquer artista em destaque mas como aquella que melhor impressão deixou no nosso espirito foi a sr.ª «Ivanisi» justo é que se diga que esta intelligente actriz se compenetrou muito bem do seu papel dando nos verdadeiramente uma creação. O *Coliseu* está reunindo pois todas as noites um publico immenso e escolhido sedento de bôa muzica e que vê satisfeitos os seus desejos assistindo aos maravilhosos espectaculos que a distincta companhia Caramba está dando no *Coliseu*.

Tambem o **Avenida** tem espectaculos muito concorridos o que facilmente se comprehende uma vez que se saiba que é o immortal «31» que elle tem no cartaz é o «31» rejuvesnescido, agora accrescentado com quadros novos e numeros de muita novidade e engraçados. O seu ultimo quadro «Triple entente» todas as noites levante a plateia nas mais vibrantes manifestações de patriotismo enthusiasmado com os filhos de França, Inglaterra e Portugal, entusiasmo que se espande com toda a galhardia e d'uma forma excelente ao ouvir-se os accordos revolucionarios da Marselheza e os votos vibrantes de sentimento da Portugueza. O **Avenida** dá todas as noites um espectaculo de verdadeiro devertimento moral.

Brevemente abertura do **Eden-Theatro** cujo aspecto é sumptuoso e que vae apresentar a melhor e mais completa companhia de oppereta que se tem organisado entre nós.

O **Rua dos Condes** explora em sessões a revista «Trava... lá isso» que tem originalidade, piada e muzica agradavel e portanto carreira feita apresentando tambem um quadro referente á grande guerra enropea todas as sessões muito aplaudido.

O **Moderno** continua continua com a companhia de que faz parte a jovial Alda Aguiar e explorando o «Rei dos Gatunos» que tem tido farta concorrencia.

E finalmente o **Salão dos Anjos** continua dando espectaculos variados e atrahentes com numeros cançonetistas e fitas de côres.

Cines

O que vae pelos cines? Ora o que vae pelos cines, fitas explendidas coloridas, dramaticas, comicas, e falladas. Entre os cines da capital destacam-se os seguintes:

Chiado Terrasse muito conhecido por todos os frequentadores de animatografo e que está dando sessões interessantissimas.

Olimpia que é o autentico cine da moda que em todas as sessões aparenta concertos aplaudidos e que dá ás 5.as matinées muito concorridas sempre.

O **Trindade** a mais ampla sala e um dos melhores entre os melhores cine: que apresenta fitas de grande metragem, genero que explora admiravelmente.

O **Central** que tem dado fitas historicas muito apreciadas e o **Loreto** que continua apresentando fitas falladas muito apreciadas pelos milhares dos seus frequentadores.

Séca e Méca

A revista do **Republica** é muito espirituosa sendo de esperar que esteja largo tempo no cartaz. Para isso dispõe a companhia de velhos elementos.

Era uma vez...

Será agora?

Falla-se em varios cardeaes para ascenderem ao summo pontifice e contudo não se ouve fallar no nosso meigo Bispo de Beja.

Pois olhem que perdem alli um papavel.

Historia orripilante

(Com pretenções a soneto)

Era uma rua estreita, muito escura,
Os candieiros estavam apagados,
Os gatos pelas portas enrosca'os
E eu com a «tripalhada» mal segura.

Passa um «gajo» nojenta creatura
Co'uns olhos grandes, muito esgazeados,
Os cabellos na testa pendurados
E uma faca na mão, triste figura.

Gritou: O' Micas vem falar comigo,
Trago aqui uma *c'roa* p'ra te dar,
Bem sabes que sou muito teu amigo!

Coitadita, enganada vem falar;
Levou uma facada no umbigo
Que fez a pobrezinha suspirar.

Tasso.

Era uma vez...

O perigo teutonico

A garra fatidica, agarra o mundo p'ra guerra!!